

O santuário no século 19

Ele havia se decepcionado com a lógica racionalista. Ela não era mais uma fonte segura para ele analisar as questões da vida. Suas duas experiências na guerra mostraram que a lógica não tinha muita lógica. A primeira experiência foi quando um tiro matou dois companheiros seus de guerra, que estavam próximos dele, mas não lhe causaram maiores danos. O segundo caso foi quando o seu agrupamento teve que enfrentar o exército inimigo, que era três vezes mais forte. Pela lógica, eles ganhariam a batalha. Mas, a despeito disso o inimigo foi derrotado.

O auto-ditada Guilherme Miller voltou para casa, e começou a pensar sobre essas questões. Decidiu estudar a Bíblia de maneira sistemática. Nos últimos anos, só havia tomado o Livro Sagrado para desfazer dos seus relatos para os amigos deístas. Mas, agora era diferente. Usando a concordância bíblica de Cruden, papel, pena e tinta, começa a ler cuidadosamente, desde o Gênesis, fazendo anotações e tirando conclusões. Nesse estudo, passa por cada livro da Bíblia.

Chega a Daniel 8.14. A passagem lhe intriga, mas ele segue adiante. Decide descobrir o que há por trás daquele texto. Do resultado dos seus estudos a América do Norte vê brilhar uma nova luz; novas esperanças são revividas; novas alegrias enchem a vida de muitos fiéis filhos de Deus. Há uma efervescência nas igrejas. Os livros de Daniel e Apocalipse são usados e explorados largamente. Eles são citados com muita frequência, e com muita autoridade. O mileritas – como são agora chamados – procuram falar das suas convicções; editam panfletos; jornais publicam seus discursos; outros procuram divulgar idéias deturpadas sobre o movimento; cristãos aderem ao movimento; cristãos rechaçam; pastores aceitam as idéias que Miller proclama; outros, combatem. E o movimento conduz os acontecimentos para o dia 22 de outubro de 1844.

O QUE ACONTECIA NO MUNDO RELIGIOSO EM OUTRAS PARTES DO PLANETA

Enquanto Miller estava levando aos seus compatriotas o conhecimentos de suas descobertas bíblicas, pessoas no resto do mundo eram levantadas para realizar uma obra semelhante:

Na Alemanha – Um professor de teologia, chamado Johannes A. Bengel é convencido de que o juízo de Deus está muito próximo. Começa a proclamar suas convicções. Chega mesmo a marcar uma data para o juízo: 1847.

Na Holanda - Heinzpeter prega sobre a proximidade do juízo também.

Na Inglaterra - O revivalista Edward Irwing ensina coisa semelhante. E faz mais: prepara outros pregadores para proclamar em outros lugares.

Na Ásia e na África - O missionário judeu, convertido ao cristianismo, Joseph Wolf, viaja levando a mensagem do juízo para a década de 1840. Passa da África e Ásia até a América, e vai até à Casa Branca, em Washington. Prega para o presidente americano.

Na França e na Suíça - O erudito Louis Gausson fala do dia do juízo.

No México - Um homem do governo, é convencido da proximidade do dia do juízo, e escreve sobre isso: Manuel Rosas.

Na América do Sul - O padre jesuíta Manuel de Lacunza, escreve o livro: La venida del Mesías en gloria y majestad, usando um pseudônimo de um judeu convertido, expressando suas convicções sobre o próximo dia do juízo.

Na Suécia - Adultos não são autorizados a falar de assuntos religiosos; Deus usa crianças, de 6 a 12 anos, para pregar o que homens letrados e cultos estão fazendo em outras partes do mundo.

Todos proclamam que “vinda é a hora do Seu [de Deus] juízo” (Ap 14.6-7). Não se conheciam; nunca haviam se encontrado; mas, dirigidos por um poder sobrenatural, vindo do alto, são levados a proclamar uma mensagem com o mesmo enfoque: o dia do juízo está próximo!

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO EM 1844

Do estudo que fez de Daniel 8.14, Miller tentou entender do que se tratava. No capítulo seguinte, ele encontrou o texto em que o anjo Gabriel procura explicar a Daniel a visão: “...considera, pois, a coisa, e entende a visão” (Dn 9:23). Lê os versos 24 a 27, e compreende que há um ponto de partida para a visão das 2.300 tardes e manhãs: “DESDE a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém...”

Já tem o ponto de partida. Deve ter se lembrado, quando leu Gênesis 1, que cada dia era constituído de “tarde e manhã”. Portanto, uma tarde e uma manhã formava um dia. Tem agora 2.300 dias, para contar desde a ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Em Ed 6:14 encontra referência aos três decretos de Ciro, Dario e Artaxerxes. Ainda em Ed 7:7 e 8 encontra que Artaxerxes autoriza a ida a Jerusalém no “ano sétimo”. Isso leva a 457 AC. (464 [1º ano de Artaxerxes] – 7 = 457). Mas, contando 2.300 dias desde o ano 457, ele chega a 451/450. Nem o templo nem Jerusalém haviam sido reconstruídos ainda. Depois de algumas tentativas, Miller faz uso do princípio dia-ano: Nm 14:34 e Ez 4:6.

Os primeiros cálculos chegam a 1843 e início de 1844.

Com a ajuda dos judeus karaítas, chegam a 22 de outubro de 1844.

Chega o dia 23 de outubro, Cristo não apareceu! Há desânimo, desespero, abandono, zombaria...

Muitos decidem abandonar a religião, e tornar-se completamente mundanos; outros, voltam para as suas igrejas de origem; um grupo decide continuar marcando outras datas – desse grupo destaca-se Jonas Wendel – que inspira Charles Taze Russell a formar o que mais tarde se conhece com “Testemunhas de Jeová”; o quarto grupo tem uma outra atitude – decide ir à Bíblia, para saber onde errou.

Compreenderam o ritual do santuário de Levítico 16 – em que o Sumo sacerdote entrava no Santíssimo no 10º dia do 7º mês, se cumpria exatamente naquela data. E que o dia 22 de outubro de 1844 era o equivalente no Calendário Gregoriano à data do Dia da Expição bíblica.

Assim como o sumo sacerdote entrava uma vez por ano no Santíssimo, Jesus entrou no Santíssimo no Céu, para iniciar uma obra de julgamento investigativo.

DOCE E AMARGO EXPLICADOS

Posteriormente, entenderam que Apocalipse 10 falava da experiência deles. Do livrinho aberto na mão do anjo. Este livrinho é uma referência a Dn 12:4 e 9. Em Daniel ele está “selado”, “fechado”, para o “tempo do fim”. Em Apocalipse 10, ele já aparece aberto (versos 2 e 8). O que era o “doce como mel” na boca? A agradável mensagem da vinda de Jesus, para levar Seus filhos. O fato de que o pecado não mais existiria. A possibilidade de viver num mundo sem morte, nem pranto, nem dor. A doce expectativa de viver com Jesus para sempre. E o “amargo ao estômago”? A triste decepção de não ver cumpridas todas aquelas “doças” expectativas. Mas, o que é interessante, em Apocalipse 10, é que, depois da “amarga decepção”, ainda há uma ordem divina, que diz: “É necessário que AINDA profetizes” (verso 11) – mesmo depois da desilusão, “é preciso que AINDA vá ao mundo, e proclame uma mensagem”. Do amargo da decepção, surge um movimento.

Depois disso, em 1863, forma-se oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia – com uma mensagem a ser levada ao mundo. Esta mensagem se encontra no seu próprio nome:

ADVENTISTA: aguarda e proclama a vinda do Senhor Jesus em glória e majestade;

DO SÉTIMO DIA: um chamado à adoração do Criador no dia que Ele estabeleceu para o culto em reconhecimento à Sua obra de criação e de salvação.

Pelo estudo cuidadoso da Bíblia, doutrinas que estiveram soterradas pela tradição, são restauradas: Sábado – e não domingo, como dia bíblico de adoração ao Criador; Alma – não uma entidade imaterial separada do corpo; o ser humano é uma unidade completa – corpo e alma; Saúde – o corpo é o templo do Espírito Santo; é necessário cuidar dele; Santuário – enfoque novo, e atenção à intercessão de Jesus no santuário celestial.

Uma coisa muito importante: a igreja adventista não surgiu pela vontade dos homens; não foi produto de uma divisão de opinião entre pastores, esta igreja surgiu porque Deus levantou este movimento com uma sólida base profética. www.osantuاريو.com.br